

NOVAS EXPERIÊNCIAS DEMOCRÁTICAS: ANALISANDO AS ASSEMBLEIAS E A ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PELOTAS

MEIRA, Scheila Nunes¹; MENDONÇA, Daniel de²

¹Universidade Federal de Pelotas – scheilameira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ddmendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo das novas experiências democráticas, provenientes da participação da sociedade civil, tem sido conduzido por diversos eixos da Ciência Política. A literatura especializada tenta verificar e teorizar sobre os meios de funcionamento destes fóruns de decisão prescrevendo como eles devem ser e analisando as formas de participação, efetividade, tipos de demandas, diferença estruturais e discursivas. (AVRITZER, 2007. DAGNINO, 1994; 2002. HABERMAS, 2003. MOUFFE, 2000). Não acreditamos em uma deontologia de forma última nem na racionalidade universal, mas, ainda assim, é possível traçar características de funcionamento que nos permitam dizer como estes fóruns estão efetivamente atuando e decidindo sobre diversas demandas num período delimitado.

Os canais institucionais como os conselhos gestores municipais e estaduais foram abertos para a expressão política de atores e segmentos diversificados da sociedade civil no contexto da redemocratização brasileira de 1988 (SILVA, 2008). Regulamentados pela lei Federal nº 8.142/90¹, eles visam atender a reivindicação popular pelo “direito de voz” e aproximar a sociedade civil do Estado. No que se refere ao Conselho Municipal de Saúde de Pelotas (COMSPel), o espaço específico para a nossa observação empírica, a Lei Municipal nº 3.377/91² que o estabelece afirma sua função deliberativa, normativa e fiscalizadora, inclusive nos seus aspectos econômicos e financeiros.

Assim, este trabalho tem como objetivo demonstrar como estão se organizando as assembleias do COMSPel em relação ao número de conselheiros, participação por segmento (usuários, gestor/prestador, tabalhadore) e o debate pautas emergentes no período referente à sete assembleias ordinárias ocorridas nos seis primeiros meses do ano de 2011.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Num primeiro momento, a pesquisa foi organizada através da análise bibliográfica referente à sociedade civil (HABERMAS, 2003. COHEN & ARATO, 1992), surgimento de conselhos no Brasil (AVRITZER, 2007. DAGNINO, 1994; 1996; 2002) e artigos acadêmicos referentes ao Conselho Municipal de Saúde de Pelotas (SILVA, 2008). Alguns teóricos pós-estruturalistas (MOUFFE, 2000. LACLAU & MOUFFE, 2004) também foram lidos. Após a análise bibliográfica, observamos empiricamente as assembleias do fórum de discussão no período delimitado. Nosso recorte, se fez devido à disponibilidade destas atas no site no

¹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8142.htm acesso em 22 mai. 2011

² REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PELOTAS – CMS/Pel. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/cmspel/regimento.pdf> Acesso em 22 mai. 2011.

site do Conselho Municipal de Saúde de Pelotas³, fato que facilita pesquisas posteriores e a verificação dos dados desta proposta de trabalho. Trabalhamos de maneira cruzada: áudios mais as atas online.

Tabela 1 - Assembleias Investigadas	
Nº da Ata	Data
01	20/01/11
03	10/02/11
05	10/03/11
07	24/03/11
09	28/04/11
10	05/05/11
11	19/05/11

Logo, nossa análise de dados abarca somente as assembleias ordinárias. E, através do material físico decorrente das reuniões, conseguimos quantificar os dados organizando-os de forma a responder as perguntas que norteiam este trabalho: número de conselheiros, participação por seguimento, quantidade e qualidade das pautas discutidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conselho gestor que estabelecemos como foco de investigação (COMSPel), possui 48 conselheiros divididos em: 24 da parcela usuários, 12 gestores/prestadores de serviço e 12 trabalhadores da área de saúde. Consideramos este número significativo quando comparado a outras instituições do mesmo seguimento como Canoas, que possui 24 conselheiros, ou Caxias do Sul, com 36⁴.

Segundo o REGIMENTO INTERNO (2006), Parágrafo 3º prevê que “a representação dos usuários *sempre* será paritária, em relação ao conjunto dos demais segmentos;” (grifo nosso). Na hora da composição das comissões técnica, de finanças e demais comissões eleitorais a busca por paridade pode ser identificada através dos áudios.

As assembleias têm previsão regimental de duas horas, iniciando-se as 18h30min a primeira chamada com metade mais um do número total de conselheiros. A segunda chamada dar-se-á às 19h com coro mínimo de um terço mais um. Elas ocorrem quinzenalmente às quintas feiras na Casa dos Conselhos: prédio que reúne a maior parte dos Conselhos Municipais.

Alguns dados:

No período analisado, todas as 15 plenárias tiveram coro. A disposição dos participantes se dá conforme a seguinte tab. 2:

³ Disponível em <http://www.pelotas.com.br/cmspel/atas.htm> . Acesso em 25 de ago de 2011.

⁴ Estas cidades foram escolhidas por conterem um número de habitantes aproximado ao do município de Pelotas, segundo os dados dos IBGE (2010) disponíveis em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/> Acesso em 28 jul. 2011.

Tabela 2 - Presença em Assembleia						
Nº da Ata	Data da Assembleia	Segmento			Visitantes	Nº de Conselheiros participantes
		Usuários	Gestor/ Prestador	Trabalhadores da área da saúde		
01	20/01/11	12	4	10	12	26
03	10/02/11	16	7	8	27	31
05	10/03/11	16	7	6	3	29
07	24/03/11	15	7	10	25	32
09	28/04/11	18	13	08	26	37
10	05/05/11	15	09	08	22	32
11	19/05/11	15	09	08	22	32

Podemos observar que os trabalhadores da área da saúde comparecem mais as reuniões em relação aos os outros seguimentos. A participação dos gestores/prestadores de serviço é o que mais varia. Outro ponto a ser ressaltado é o número de visitantes que assinam a ata, eles são geralmente universitários ligados à área da saúde.

Quanto ao número de pautas discutidas nas plenárias consideramos excessivo em relação ao tempo de duração das plenárias.

Tabela 3 - Número de Pauta por Assembleia		
Nº da Ata	Data da Assembleia	Pautas
01	20/01/11	03
03	10/02/11	09
05	10/03/11	13
07	24/03/11	07
09	28/04/11	06
10	05/05/11	07
11	19/05/11	10

A maioria dos pontos de pauta não são discutidos, passando direto à votação sem discussão, classificaremos também os demais pontos em brevemente discutidos e polêmicos/muito discutidos, estes serão organizados em tabela.

Ademais, apenas uma parcela de conselheiros (variável entre 10-15) normalmente discutem publicamente as demandas pautadas. Os conselheiros se localizam espacialmente conforme suas afinidades formando grupos de discussão paralela, mas não identificamos articulação horizontal (entre os conselheiros) objetiva para efetuar votos em bloco. Podemos dizer, então, que apesar de todos terem direito a fala, apenas uma “elite” discute publicamente, contudo, mesmo os que não discutem são assíduos e isso se comprova quando comparamos lista de presença com a análise dos áudios e atas: o número de falantes é bastante inferior ao número de conselheiros presentes, ficando abaixo da faixa de um terço. Ainda em relação aos dados, identificamos que os homens falam mais do que as mulheres, argumento levantado frequentemente pela literatura especializada.

Por fim, apesar da análise dos dados ainda estar em fase de conclusão, consideramos que este mapeamento da lógica de funcionamento é interessante para que possamos verificar o funcionamento dessas novas experiências de participação democrática e testar as teorias relacionadas aos momentos de participação da sociedade civil.

4. CONCLUSÕES

A criação dos conselhos gestores e fóruns que reúnem os diversos segmentos da sociedade civil vem conseguindo evoluir com o passar dos anos e exercer a função que se pré-dispõe: deliberar, normatizar e fiscalizar, inclusive nos seus aspectos econômicos e financeiros. Apesar das suas fragilidades como, por exemplo: o esvaziamento e a falta de coro em suas assembleias, a literatura especializada considera estes momentos de discussão proveitosos e importantes para relação entre Estado e sociedade. Ao que compete o Conselho Municipal de Saúde de Pelotas nenhuma dessas duas fragilidades foram encontradas.

Além disso, este esboço nos permite perceber que o Conselho Municipal de Saúde de Pelotas se constitui como uma instituição apta a discutir os temas relacionados à saúde pública, com reuniões periódicas e o comparecimento dos conselheiros é significativo. Esta assiduidade dos membros nos leva a inferir que há interesse destes em participar, se interar das discussões e decidir sobre as demandas.

Apesar dos falantes serem, frequentemente os mesmo e em menor número, as decisões são tomadas e há interesse na efetivação delas por meio da pressão dos conselheiros em relação ao Executivo. Tal pressão se dá por meio da mídia: jornal impresso, ofícios encaminhados às instituições governamentais, participação em jornais televisionados.

Por fim, no que se refere às teorias da literatura especializada afirmamos que as prescrições da teoria de Habermas como a condição ideal de fala e a capacidade de chegar a uma decisão universal por meio do consenso racional não se efetiva. Além disso, ainda encontramos as mulheres falando menos do que os homens mesmo nos dias em que a maioria do coro é composto por elas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVRITZER, Leonardo. Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: Da Autorização à Legitimidade da Ação. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 443-464, 2007

COHEN, J. L., e ARATO, A. **Civil Society and Political Theory**. Cambridge: MIT Press, 1992.

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PELOTAS. Regimento Interno do Conselho Municipal de Saúde. Pelotas, 2006.

OLIVEIRA, Juarez de (Org.). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 13ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

DAGNINO, Evelina. **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Os anos 90 política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Ed Brasiliense, 1994.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia entre a facticidade e validade**. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2003

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. Más allá de la positividad de lo social: antagonismo y hegemonía. In: _____. **Hegemonía y estrategia socialista: hacia una radicalización de la democracia**. 2ª ed. castellana. Buenos Aires: FCE, 2004.

MOUFFE, Chantal. **La paradoja democrática**. Barcelona: Ed. Gedisa, 2003

SILVA, Gisele Hillal da. **O papel exercido pelo Conselho Municipal de Saúde de Pelotas e sua relação com o executivo**. Pelotas, 2010. Disponível em: http://www.pelotas.com.br/cmspel/trab_pesquisa_2009_2010.pdf (acesso em 31 de agosto de 2011)